



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### AS HOMOSSEXUALIDADES E A DOUTRINA DO VALE DO AMANHECER: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS E CONTEÚDOS.

Antonio Leonardo Figueiredo Calou; Amanda Luiza Nunes Almeida; Ana Cristina Parente  
Alves; Josyanne Gomes Alencar.

Universidade Regional do Cariri – URCA, leo.calou@hotmail.com

#### RESUMO:

O Vale do Amanhecer é uma doutrina que se denomina espiritualista cristã, criada por uma médium que se acredita ter tido o dom da clarividência, que concebeu sobre o Brasil, especificamente no planalto central do país, Brasília, uma doutrina de ramificação eclética, com bases no espiritismo kárdercista cristão e nas religiões de matrizes afro-brasileiras. Para se conceber a relação que compõe este trabalho, correspondente nas categorias entre religiões e sexualidades, percebeu que historicamente essas categorias teóricas têm relações conflituosas caracterizadas no contexto do discurso e do poder de uma sobre a outra e dos sujeitos como corpos que a elas são regidos. O Vale do Amanhecer não obstante a esses conflitos, como muitas doutrinas de moral cristã, também abre sobre si um discurso que categoriza o poder entre sujeitos, colocando os de orientação sexual divergente da “normativa”, a heterossexualidade, numa perspectiva de inferioridade/desigualdade perante as leis e regras que a regem. Objetiva-se então com este trabalho, trazer um olhar sobre a espiritualidade cristã do Vale do Amanhecer no que tange aos discursos que afetam as homossexualidades, numa relação de conflitos e afetividades. A metodologia concebe-se de uma análise de conteúdos e discursos previstos nas cartas e livros deixados pela clarividente, dos dirigentes de alguns templos e dos participantes homoafetivos da doutrina. Com a pretensão de contribuir com os estudos antropológicos sobre os conflitos entre religiões e sexualidades, abrindo um pouco na análise dos discursos a visão sobre o Vale do Amanhecer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discursos, Conflitos. Afetividades, Homossexualidades, Vale do Amanhecer.

**Introdução:** Religião e Homossexualidades: quase sempre uma relação conflituosa.

Contextualizar religião no sentido mais amplo torna-se bastante complexo no compassar das relações históricas que cada uma perpassa sobre as demais



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

instituições/instancias/sujeitos sociais. A religião tem grande peso sobre a história das relações sociais no mundo, principalmente as de denominações cristãs para o ocidente, como vêm sendo elas uma das percussoras das regras e de condicionamentos de vidas até o presente momento por suas influências morais e coercitivas. E por tais influências, muitas delas, trazem sobre seu sangue azul e nobre uma face hierárquica, hegemônica que mostra durante sua história como dizimou a exclusão/repressão/perseguição de povos e povos no mundo.

Não obstante de um calabouço escuro, sombrio e frio a sexualidade foi um categoria que ficou presa durante muito tempo na história dos discursos religiosos. Tentando livra-se das grades geladas de ferro da sela desse opressor, a sexualidade cai na compreensão da necessidade de ser entendida como necessidade humana, como desejos e como parte da vida. E como na maioria dos prisioneiros que ao saírem de suas prisões não conseguem mais o mesmo espaço social de anteriormente, mesmo não tendo culpa de sua prisão, o seu espaço se caracterizará cheio de estigmas e repressões. Volta e meia, como bem analisou Foucault (2012), ela volta a ser presa na condição de quatro paredes, duas pessoas e de sexos opostos.

Neste sentido, falar de sexualidade na contemporaneidade sem passar pelas relações com as religiões é quase impossível de se conceber. Logo, toda religião guarda sobre si um ponto de vista que salta do contexto sexual, hoje muito mais compreendida do que no passado, como enfatiza Machado e Piccolo (2010). Porém, a transgressão da norma estabelecida que enfatizamos com as análises de Foucault, sofreu ainda mais e sofre até hoje, mesmo com lutas históricas, procurando espaço para serem vistas e ouvidas. A homossexualidade mesmo sendo precessora ao conceito de sexualidade, durante sua história nunca foi vista como pelo menos prisioneira de um calabouço escuro, sombrio e frio. Em períodos de colonização no país foi diretamente condenada a fogueira, ao apedrejamento (MOTT, 2012) ou a morte por uma marca de um triângulo rosa que a levava a execução na Alemanha nazista (CAMARÃ, 2002; POLLAK, 1989).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Hoje os homossexuais procuram se incluir nas mais variadas instituições religiosas, procurando uma brecha para mostrarem sua humanidade (no caráter de ser humano) fazendo parte desse corpo que também precisa de uma espiritualidade para viver nesse meio social conturbado. Por muitas são rejeitados, mas por outras aceitos, porém na sua maioria uma aceitação com restrições/condições. No Brasil, de acordo com Machado e Piccolo (2010), as religiões que mais tem aceitado com restrições os homossexuais nos seus templos, para além das igrejas inclusivas que trata o professor Marcelo Natividade (2011), que se dividem em protestantes e católicas, são as de ramificações mediúnicas espíritas e espiritualistas, como também as de matriz afro-brasileiras que trazem sobre o seu seio conceitual de regras e normas da sua doutrina e do que acreditam, suas versões sobre a homossexualidade.

O Vale do Amanhecer se caracteriza sobre essas religiões, sendo ela uma religião bem mais eclética e ramificada. O Vale do Amanhecer tem bases nessas duas correntes mediúnicas, o espiritismo kardecista cristão e as religiões de matriz afro-brasileiras, se identificando como espiritualista cristã.

Diferente do espiritismo kardecista que nasce em meio a uma elite francesa, que compartilha conhecimento com autores como Freud e outros da psicanálise, e também das religiões como a umbanda e candomblé que tem raízes africanas, o vale do amanhecer é de originalidade brasileira, nascendo no atual distrito federal, centro do país, Brasília.

Sua fundadora Neiva Chaves Zelaia, médium clarividente, conhecida por todos na doutrina por Tia Neiva, foi à propulsora através dos seus dons espirituais, a trazer sobre o Brasil uma nova doutrina espiritualista que acolhia sobre seu seio de “mãe” as variadas ramificações do espiritismo, como médicos kardecistas, entidades das histórias e deuses africanos como pretos velhos e pretas velhas, cablocas e cablocos, orixás, civilizações antigas como maias e gregas, seres de outros planetas com nome de ministros e guias missionárias e místicos como seriais.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A doutrina diz se conceber por três pilares – amor, humildade e tolerância – e segue o regimento do método reencarnacionista. Talvez por esse aspecto consigam compreender mais essa diversidade de ramificações dentro de seu corpo, já que as demais seguem o mesmo método. No entanto, uma diversidade (que aceita com restrições), mas que não fica claramente explicável é a diversidade de gênero e sexual na doutrina. O que se torna incógnita para muitos pesquisadores, é o porquê que uma doutrina criada ou trazida dos planos espirituais por uma mulher se mostra ainda machista e sexista?

Em consonância com os estudos que saem desde a década de 70 até os dias atuais, sobre os discursos das religiões espíritas e afro-brasileiras e os conteúdos de gênero e sexualidade (BIRMAN, 2005; MACHADO e PICCOLO, 2010; NEGRÃO, 1994), o Vale do Amanhecer tem suas visões místicas e míticas para explicar e apresentar arcabouços discursivos sobre os conteúdos também. Nesse projeto investigaremos como se dá esse processo de construção dentro de uma vertente: as homossexualidades.

Nesse contexto, chegamos então a um dos focos norteadores da pesquisa os sujeitos chamados de Príncipes Maias, em que buscando suscitar através da memória daqueles que viveram com a fundadora do Vale do Amanhecer, da suposta bibliografia deixada pela médium e dos participantes Príncipes Maias conhecer e tentar compreender a homossexualidade através dos mitos que os rodeiam. Tentando perceber através de suas relações doutrinárias como são tratados e o que fazem no espaço sagrado, analisando suas relações com os demais participantes da doutrina. Entendendo o que fazem ser participante do Vale do Amanhecer através de seus discursos de religiosidades e afetividade, conflitos e pertencimento. Percebendo que problemas enfrentam na doutrina, como os seus dirigentes os vêem, quais suas opiniões sobre os casais homoafetivos na doutrina e se ainda obtivermos oportunidade, tentar entender como lhes dão com a travestilidade e transexualidade.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Enfim, compreender numa visão antropológica de observação participante, o mundo existente de convívio e sentimentos entre sujeitos homossexuais e a doutrina do Vale do Amanhecer.

Justificativa: “A vontade do saber” para compartilhar.

Foucault como clássico dos estudos de sexualidades nos mostrou que, através dos pilares do discurso e do poder, as várias formas com que certas instancias se apropriaram do mecanismo da fala para obter força para construir a prisão da sexualidade, com fins econômicos, morais e fundamentalistas.

Para tanto, o tabu que se tornou vertente com a difusão das varias teorias sobre a sexualidade, leva confusão e conflitos no que tange a conceitos como: subjetividade do ser humano, pertencimento, identidade, afetividade, comportamentos e etc. Tais perspectivas nos levam a querer desvendar mais sobre até onde religiões como o Vale do Amanhecer interferem ou contribuem na vida social dos homossexuais que participam de sua crença.

Queremos com isso unir há uma experiência de participação efetiva da doutrina que teve duração de oito anos (hoje não mais efetiva, para a composição da pesquisa), que possibilita com isso a imersão e a flexibilidade no campo, com a experiência acadêmica dos estudos das categorias de gênero e sexualidade que tem duração de quatro anos, para compreender um pouco mais, se possível, o mundo que rodeiam os conflitos entre religiões espiritualistas e as homossexualidades no contexto cultural de alguns brasileiros.

Fundamentação Teórica: Algumas peças que carrego na bagagem.

Há algumas décadas a filosofia de Michel Foucault vem trazendo vida aos batimentos cardíacos dos corações dos pesquisadores de ciências humanas e sociais, que se aventuram à



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

investigação das categorias de gênero e sexualidades nas passagens de suas várias instituições sociais e dos discursos dos sujeitos que as compõe.

Através das categorias de discurso e poder, Michel Foucault em *Historia da Sexualidade I: a vontade do saber*, concebe um traço temporal na construção do discurso de negação da sexualidade. O autor aponta em sua filosofia que até pouco antes do século XVII, as expressões sexuais eram ou pareciam ser prazerosas no que tange o discurso de moralidade que surgiu a seguir, e que, conseqüentemente vai sendo edificada até o século XIX, onde o discurso toma corpo em um caráter racional e científico, apropriado preponderantemente pelas ciências biológicas e médicas.

Durante esse período de tempo o que se considera hoje homossexualidade, foi denominada pela igreja e pela lei (que em tais épocas eram elaboradas e sancionadas pela moral divina regradada pela igreja) como ato de sodomia. Tal ato praticado levaria e condenaria o sujeito à morte (GIDDENS, 2005). A sodomia imposta pelo cristianismo, concebe como prática pecaminosa a relação sexual ou afetiva entre homens, formulados no “sistema hebreu, cujo direito, [...], teve sua primeira fonte no Torah, também conhecido como Pentateuco, constituídos pelos cinco livros de Moises” (BOMFIM, 2011: 77).

Tais discursos de acordo com Foucault (2011) vão tomando diversos rumos até o advento do termo homossexualidade por volta de 1860. A título de exemplificação, no século XVIII a idéia de invertido era bem presente o que se caracterizava o sujeito com personalidades femininas.

A construção do sujeito moderno e da cultura ocidental atual, considera Foucault sobre a temática da sexualidade, teve, sobretudo as influências de várias instituições sociais que se apoderaram uma do discurso da outra para formularem o enquadramento da sexualidade. A religião, a política e a medicina cada uma com um discurso repressivo/hierárquico/desigual sobre a sexualidade e as homossexualidades.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O pensamento religioso cristão considerava “que todo comportamento sexual era suspeito, exceto aquele necessário a reprodução” (GIDDENS, 2005: 117). No entanto, varias ramificações do cristianismo foi se constituindo, cada uma com uma visão diferente sobre o adequado lugar das sexualidades nos seus espaços. Por muitas delas e por influencias delas, o discurso biologizante e médico predominaram, em outras tomou outras vertentes, mas sempre com o sentimento de enquadramento.

O espiritismo cristão é uma dessas vertentes, ainda que, de acordo com Machado e Piccolo (2010), tenham sido altamente influenciado pelas teses dos variados psicanalistas de linha freudiana, o espiritismo cristão nascido sobre o meio de uma elite francesa, vem trazer novas concepções sobre as sexualidades.

Nasce então às vertentes reencarnacionistas de teorias baseadas na idéia de espírito. Espírito como idéia de matéria invisível que ocupa os corpos vivos. Nesta crença cada ser humano é detentor de um espírito que traz sobre suas “faixas carmicas” as heranças ou dividas de vidas anteriores (BIANECK, 2012).

As teorias reencarnacionistas conceberam também varias outras correntes de pensamentos sobre crenças, porém quase sempre seguem o mesmo paradigma de que o corpo físico morre, mas o espírito não, este traça mecanismos de evolução. Portanto, as teorias reencarnacionistas são também teorias evolucionistas.

Os teóricos evolucionistas consideram para os seus discursos a principio a teoria do “Big Bang” de Darwin, a concepção de que o mundo foi criado a partir de uma explosão e que tudo a partir de então está em constante evolução (CASTRO, 2005). O espiritismo kardecista cristão e as demais religiões afro-brasileiras condizem à mesma idéia sobre o espírito e o ser humano. Todo ser humano está na terra reencarnado em busca da evolução dos seus espíritos, uns já mais evoluídos que os outros. Essa idéia como ênfase uma hierarquia baseada por tais faixas carmicas.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Com a homossexualidade não é diferente, para cada caso há uma resposta diferente. No entanto, os homossexuais são menos evoluídos que os heterossexuais na condição de sexualidades para o espiritismo. Conseqüentemente se reencarnaram na Terra para viver como homossexuais é porque é necessário quitar dívidas relacionadas à afetividade ou ao sexo, conquistadas em vidas passadas (SASSI, s/d).

Tais teorias, tanto as evolucionistas que são altamente criticadas e desacreditadas hoje principalmente por pesquisadores de ciências sociais e humanas, como as reencarnacionistas colocam mais uma vez as sexualidades não normatizadas sobre um aspecto preponderantemente submisso aquela normativa.

Subjetivamente, os sujeitos homossexuais que procuram aceitação por grupos religiosos, encontram nas ramificações espíritas e espiritualistas uma abertura de convivência harmoniosa. No entanto, se deparam com certos discursos de “verdades” que se internalizadas provocam submissão e conformidade, ou indignação por considera-se um sujeito aceito, mas sempre inferior aos demais. Para tais revoltas, não consiste explicações concretas, já que o espírito encarnado jamais saberá o que o fez ser dessa forma (a não ser se houver a crença de fazer uma revisão de suas vidas passadas). Gerando conflitos na maioria das vezes internos sobre os aspectos emocionais e externos quanto ao comportamento enquadrado do indivíduo (FOUCAULT, 2012).

A crença do Vale do Amanhecer não está distante das teorias concebidas pelas doutrinas espíritas e espiritualistas kardecistas cristãs e afro-brasileiras. Mas pelo contrario, ela trás sobre o seu seio quase todos os arcabouços teóricos das mais varias ramificações religiosas. O que a torna muitas vezes confusa para tratar de assuntos referentes ao ser humano/social.

No livro *Sob os olhos da Clarividente*, Neiva Chaves Zelaya fundadora da doutrina, lança luz sobre a visão da doutrina no que corresponde suas idéias sobre as homossexualidades, que para além de suas leis carmicas, considera também uma patologia do



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

espírito. Esse discurso torna-se ainda mais confuso, quando nos deparamos com o que se conta sobre o grupo chamado de falange de Príncipes Mayas, em que Neiva trás dos planos espirituais para homenagear os homossexuais.

As controvérsias de discursos causam varias interpretações e novos discursos de valores sobre os lideres dessa doutrina e dos participantes dela. Resultando em muitos, sentimentos, dúvidas e abordagens de comportamentos regrados e normativos a moral da doutrina. É aqui que queremos estudar.

Procedimentos Metodológicos e Considerações Finais: Uma visão “de perto e de dentro”.

Seguindo o pensamento epistemológico sobre a metodologia que nasce na visão antropológica e que se reafirma no marxismo, concebendo a idéia de que nenhum sujeito social pesquisador é neutro a cultura/sociedade que pesquisa, pois é parte dela (ANDERY, 1988), e das ênfases trazidas pelo autor que segue tais linhas de pensamentos metodológicos, o professor Magnani que nos mostra a perspectiva de estar perto e dentro para prontamente, na observação participante, conhecermos mais a fundo as teias que queremos tecer (2002). Queremos fazer uma pesquisa etnográfica, de cunho descritivo, investigativo, argumentativo e participativo, tentar conceber o que estar para além dos véus que nos embota a visão sobre as temáticas de sexualidades e religiosidade no Vale do Amanhecer. Sobre tais bases, pretendemos utilizar também de métodos de entrevistas com a população/amostra nos templos do Vale do Amanhecer no Cariri Cearense e de alguns personagens de reconhecimento para a doutrina de Brasília, do templo central. Tendo em vista alcançar melhores resultados sobre a pesquisa.

A pesquisa encontra-se em fase inicial e o campo ainda não foi explorado, no entanto já fazemos analises das questões que correspondem aos textos e livros deixados pela fundadora da doutrina e os seus companheiros, como dos livros de rituais e consagrações.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### Referencias

ANDERY, M. A. Et al. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.

BIANECK, D. V. A culpa, a reencarnação e os novos paradigmas da ciência. **Revista de Psicologia**. Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 127 – 135, jan./jun. 2012.

BIRMAN, P. Transas e Transes: sexo e gênero nos cultos afro-brasileiros, um sobrevôo. **Estudos Feministas**. Florianópolis v. 13, n. 256, p. 403 – 414, mai./ago. 2005.

BOMFIM, S. A. do. Homossexualidade, Direito e Religião: da pena de morte à união estável. A criminalização da homofobia e seus reflexos na liberdade religiosa. **Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC**. São Paulo, n. 18, p. 71 – 103, jul./dez. 2011.

CÂMARA, C. **Cidadania e Orientação Sexual: a trajetória do grupo triangulo rosa**. Rio de Janeiro: Academia Avançada, 2002.

CASTRO, C. **Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio do Janeiro: Zahar, 2005.

FOUCAULT, M. **Historia da Sexualidade I: a vontade do saber**. 22º ed. São Paulo: Graal, 2012.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, M. D. C. e PICCOLO, F. D. (Org.). **Religiões e Homossexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 17, nº 49, jun. de 2002.

MOTT, L. R. de B. **Memoria Gay no Brasil: o amor que não permite dizer o nome**. Disponível em: <http://br.geocities.com/luizmottbr/artogos07.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2012.

NATIVIDADE, M. T. Entre o 'Pecado' e o 'Amor' de Deus: comentários sobre a experiência da homossexualidade em igrejas evangélicas tradicionais e igrejas inclusivas. In: PASSAMANI, G.R. (Org.). **Contra Pontos: ensaios de gênero, sexualidade e diversidade sexual**. Campo Grande: Editora UFMS, 2011, p.105 - 116.

NEGRÃO, L. N. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. **Tempo Social: Revista de Sociologia USP**. São Paulo. V. 5, nº 1-2, p. 113 – 122. 1994.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 3, p. 03 – 15, s/d. de 1989.

SASSI, M. **Sob os olhos da clarividente**. Brasília: Mestre Kazagrande Acervo Digital, s/d.